

SUSTENTABILIDADE EM CONDOMINIO HORTAS E COMPOSTAGEM

O tema é tão moderno e já faz parte do cotidiano, mas novamente voltamos a questão fundamental, cada condomínio tem sua característica própria, principalmente se tratando do "tamanho", e especificamente neste artigo a característica horizontal, estará mais identificada. Não que seja impossível se destinar algum pequeno espaço para a produção de hortaliças e temperos, mas, geralmente os edifícios não possuem espaços aproveitáveis que possam contar com exposição direta ao sol, uma condição muito exigida por esses tipos plantas, mas mesmo assim não se faz absolutamente impraticável. Certo que, quando tratamos de hortas, e relacionamos o assunto a condomínios, estamos pensando nos residenciais horizontais, dotados de grande estrutura e espaço. Claro, maiores áreas, maiores possibilidades de adequação de espaço. Mas, relacionado a sustentabilidade, não precisamos pensar apenas nas áreas limitadas pelos muros dos condomínios horizontais. Podemos debater a ideia igualmente em associações amigos de bairros e loteamentos. Assim, independente da "denominação" que se dá ao espaço urbano, a possibilidade da criação de hortas comunitárias, pode gerar uma nova conscientização a respeito de comunidade.

As legislações que orientam a forma de ocupação urbana, sejam em condomínios ou bairros, preveem muitas áreas verdes, por questões ambientais, sem dúvida, mas quando essas áreas, então "públicas" não recebem a devida manutenção, o que convenhamos, não é fácil de ser cuidada, gera a insatisfação popular, principalmente nos meses de chuvas, quando o que se vê nestas áreas é exclusivamente mato.

Esses espaços públicos, tem uma série de possibilidades para aproveitamento, inicialmente contavam com alguns brinquedos típicos de parques, e mais recentemente podemos observar a utilização de equipamento de atividade física que ajudam a colorir a paisagem.



Bem, se já temos atividades para crianças, algumas mais para adultos e idosos e ainda outras para jovens, que utilizam as quadras, sejam elas de areia ou cimento, por que não incorporarmos uma atividade que possa receber a participação de todas as idades, fortalecendo as relações sociais, desenvolvendo o senso de comunidade, valorizando as áreas comuns, e principalmente contribuindo com a educação e saúde das crianças, que poderiam resgatar quem sabe, o espírito de convivência humana, se afastando um pouco das telas, desde a antiga vilã televisão aos smartphones e fones de ouvidos, que cada vez mais promovem a introspecção dos indivíduos.

Até mesmo falando das telas a que nos prendemos diariamente, redes sociais também muito colaboram, desde que saibamos em que áreas navegar, na orientação de criação de hortas comunitárias, cuidados específicos a cada tipo de planta, jardinagem, e uma infinidade de experiências, que podem ser desenvolvidas em espaços comuns, sem a classificação de faixa etária, cada um fazendo um pouco e dentro da sua capacidade e habilidade.

Junto a esse novo espaço, a horta comunitária, também pode e deve ser criada a composteira que muito contribui no cultivo de plantas e hortaliças. Porém, apesar de simples, devem ser manuseadas com técnica, pois não se pode transformar o espaço em um mini lixão. Compostagem é exclusivamente feita por matéria orgânica natural, como folhas, cascas de frutas e legumes. Nunca devem ser descartados restos de alimentos.

serir um título

Na próxima semana

Lixo

Interatividade da coluna com o leitor.
Sugestões de temas para serem abordados, mande mensagem para atendimento@andreazimoreira.com.br ou pelo nosso whatsapp 16 3412-9700



Edgard Andreazi Moreira

CRC ISP 190.968/08

Pós graduado em Administração Pública Municipal Direito Imobiliário; Direito Tributário Gestão & Cooperativismo de Crédito; Diretor da Andreazi Moreira Assessoria